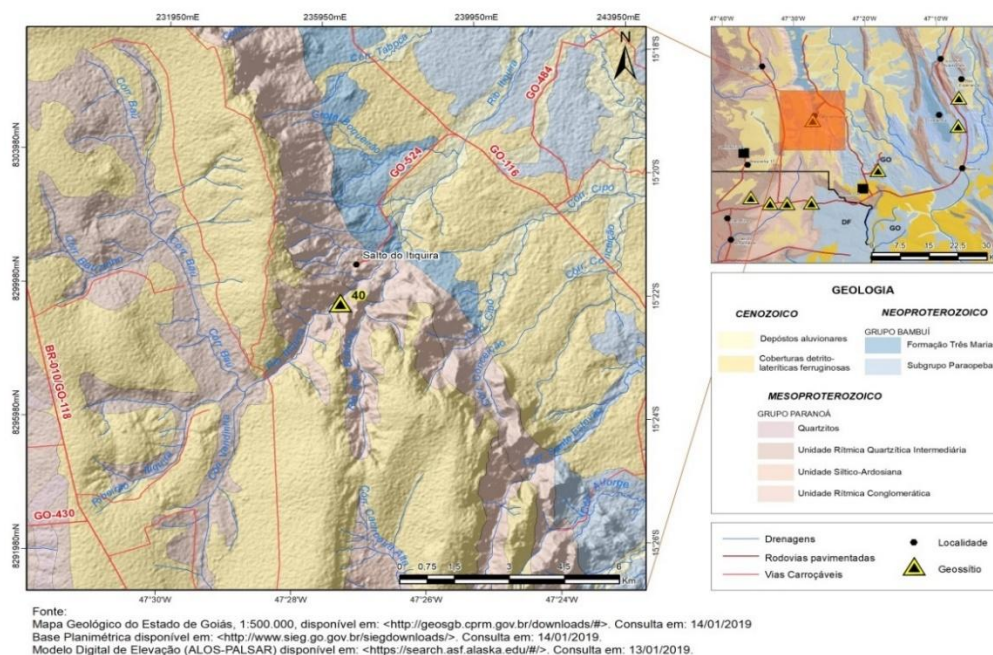


GEOSÍTIO N° 40 : SALTO DO ITIQUIRA - FORMOSA/GO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R4-03	Formosa/GO	236.515	8.299.426	854 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Transição do domínio de chapada e vales dissecados		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária preservada		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

O Salto do Itiquira, localizado na borda da Serra Geral do Parana, apresenta uma queda d'água livre de aproximadamente 160 metros, sendo a oitava maior do país. As características geológicas do local mantêm relação com um plano de falha de direção norte-sul e uma escarpa íngreme que limita, a oeste, a chapada de São João da Aliança, de altitude média em torno de 1.100 metros e, a leste, o compartimento inferior, denominado vão do Parana, com altitude média em torno de 700 metros.

Em relação ao plano de falha, conforme estudos geológicos, o mesmo faz parte da propagação de uma frente de cavalgamento da faixa Brasília que culminou com a sobreposição das rochas do Grupo Paranoá sobre as rochas do Grupo Bambuí. Especificamente em relação à última fase de esforços tectônicos, ela proporcionou o fraturamento geral das rochas próximo à superfície, em ambiente de alívio de tensões, dando origem, em linhas gerais, à orientação da rede hidrográfica e à percolação subterrânea da água.

As rochas que se apresentam junto ao plano de falha são de natureza quartzítica, com textura média-grossa a conglomerática, sendo entalhadas no local pelo curso do rio

Itiquira que, no percurso do topo e base da estrutura, se apresenta confinado. Observa-se que o pediplano de cimeira é sustentado pela elevada dureza dos quartzitos, sendo que na base ocorre o acúmulo de blocos solapados da escarpa, decorrente das descontinuidades do maciço. A configuração geral da escarpa, no entanto, se apresenta bem preservada.

O acesso à base da queda d'água é realizado em percurso calçado a partir do estacionamento do Parque, ocorrendo maior dificuldade para alcançar a porção superior, principalmente em períodos de chuvas, considerando a trilha íngreme e escorregadia. No entanto, o objetivo é recompensado pela exuberante vegetação natural ao longo do caminho e a bela paisagem contemplada do mirante.

Em relação ao aspecto paisagístico, pelo menos 36 nascentes foram cadastradas no entorno, desenvolvendo-se o bioma característico do cerrado e, próximo aos cursos d'água, as matas de galeria e o cerradão, estas apresentando altura da copa de até 30 metros, além de espécies endêmicas, contrastando com a vegetação de menor porte existente no plano superior.

Em relação ao vão do Paranã, este se caracteriza pela significativa presença de dolinas, uvalas e outras depressões fechadas, distribuídas de maneira esparsa sobre as rochas carbonatadas do Grupo Bambuí. Nesta região, ocorre o divisor da bacia hidrográfica do rio São Francisco, a leste, e da bacia do Tocantins/Araguaia, a oeste, separadas pela Serra Geral de Goiás, sendo as drenagens da primeira bacia caracterizadas pelo baixo gradiente, enquanto na segunda se encontram encaixadas em vales profundos, marcados por níveis de base locais variados.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL

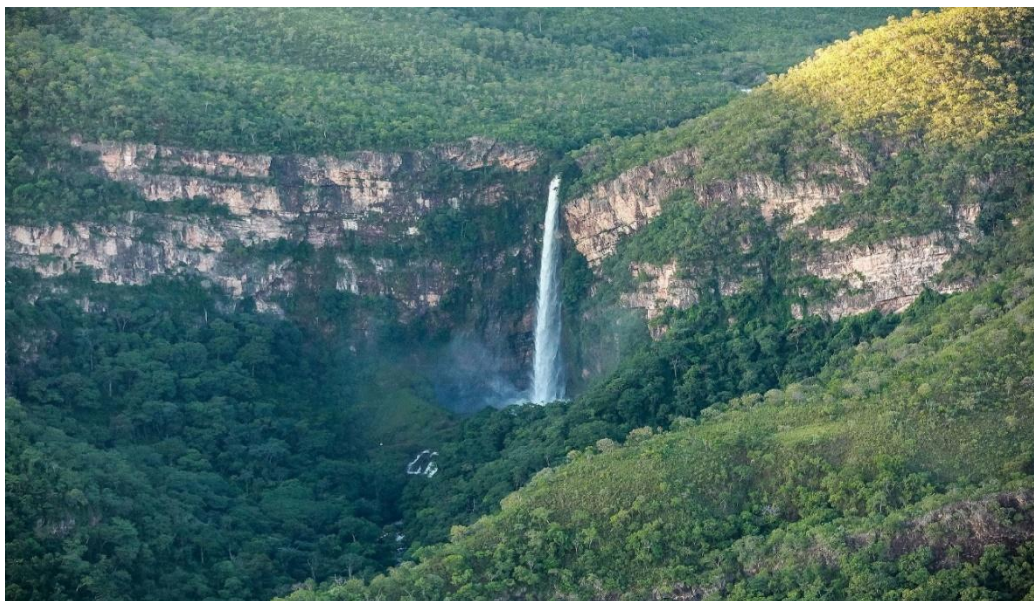


Figura R4 - 03: Salto do Itiquira com altura de 160 metros ilustrando a escarpa constituída de rochas quartzíticas do Grupo Paranoá. Formosa/GO.

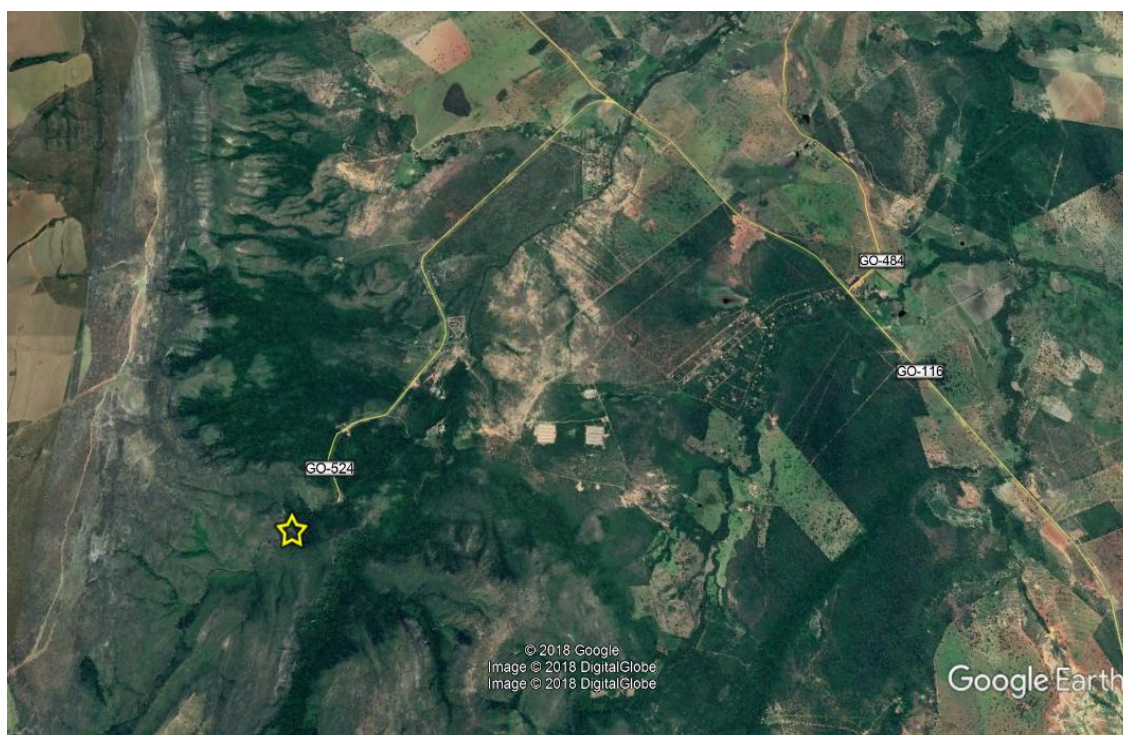
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: (x) Sim; () Não.
- d)- Entrada Paga: (x) Sim; () Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: (x) Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: (x) Alta; () Média; () Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: (x)Alta; () Baixa.

ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Tipos de rochas; Tectônica de Placas; Relevo Regional.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 40 (*)



CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

GOIÁS (Estado). Secretaria de Indústria e Comércio. Superintendência de Geologia e Mineração. **Mapa Geomorfológico do Estado de Goiás: Relatório Final**. Goiânia, 2005.

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia**. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 3-121, 1956. Disponível em: <http://bit.ly/2VbxoEu>. Acesso em 8 mai 2019.

OLIVEIRA, E. A. **Parque Municipal do Itiquira, uma análise sob a óptica da Consultoria em Turismo**. 2008. Monografia (Especialização em consultoria de Turismo). Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/435?mode=full>. Acesso em 15 fev. 2019.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.

RODRIGUES, F.C.; SALGADO, A. A.; SILVA, T. **Caracterização de depressões fechadas no vão do Paranã a oeste da Serra Geral de Goiás**. Geografia, Ensino & Pesquisa, Vol. 22, e20 p. 01-08, 2018.

SALTO do Itiquira. *In*: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikipedia Foundation, 2019]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Salto_do_Itiquira. Acesso em: 17 jan. 2019.